

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

JÚLIA FERNANDO CÂNDIDO

Sagrada Travesti do Evangelho

Goiás/GO
2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Catalão
Local

15/12/23
Data

Julia F. Candido

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Sagrada Travesti do Evangelho

Projeto Experimental realizado por:
JÚLIA FERNANDO CÂNDIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Profa.Dra. Cristiane Moreira Ventura

Goiás/GO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.43 C217s	Cândido, Júlia Fernando. Sagrada Travesti do Evangelho: projeto experimental / Júlia Fernando Cândido; orientadora, Cristiane Moreira Ventura – Cidade de Goiás, 2023. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual. 1. Curta-metragem. 2. LGBTQI+. 3. Religião. 4. Queer. I. Ventura, Cristiane Moreira, orientadora. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.
-----------------	---



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

FICHA DE APROVAÇÃO DE TCC

JÚLIA FERNANDO CÂNDIDO

"Sagrada Travesti do Evangelho"

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido pela discente JÚLIA FERNANDO CÂNDIDO, do Bacharelado em Cinema e Audiovisual (Bacine), do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Cidade de Goiás, com o título **Sagrada Travesti do Evangelho**, sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura, defendido em banca no dia **23 de novembro de 2023**, com obtenção do resultado: **APROVADO** com nota **10,00 (dez)**.

Goiás, 9 de dezembro de 2023.

Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura
(assinado eletronicamente)

ORIENTADORA E PRESIDENTE DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Prof. Ms. Guilherme de Castro Duarte Martins

(assinado eletronicamente)

MEMBRO DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Prof. Esp. Carlos Cipriano Gomes Júnior

(assinado eletronicamente)

MEMBRO DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Documento assinado eletronicamente por:

- Carlos Cipriano Gomes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/12/2023 12:10:34.
- Guilherme de Castro Duarte Martins, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/12/2023 12:49:12.
- Cristiane Moreira Ventura, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GOI-CCBCIN, em 09/12/2023 12:30:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 488107

Código de Autenticação: 3bf2b72641



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000
(62) 3371-9019 (ramal: 9019)

RESUMO

Sagrada Travesti do Evangelho. 2023

Manuela anda tendo pesadelos terríveis. Ela suspeita que sua alma esteja morta. Este filme mira executar uma análise sobre as relações trans com a religião, o processo de fazer filmes e a solidão, além de seguir uma estrutura mais solta das convenções narrativas de ficção, realizando uma mistura de história fictícia com documentário, utilizando de cenas oníricas e narração em off.

Palavras-chave: Curta-metragem; LGBTQI+; Religião; Onirismo; Queer.

ABSTRACT

Sacred Travesti of the Gospel. 2023

Manuela has been having terrible nightmares. She suspects her soul is dead. This film aims to carry out an analysis of trans relationships with religion, the process of making films and loneliness, in addition to following a looser structure of fiction narrative conventions, mixing a fictional story and documentary, using oneiric scenes and voiceover narration.

Keywords: Short film; LGBTQI+; Religion; Oneirism; Queer.

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas
trans que sobrevivem neste país.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura, pelo apoio e aconselhamento dado durante a orientação deste projeto.

Ao Cine Teatro São Joaquim, pela realização da mostra “Coragem e Êxtase, Mostra Werner Herzog” em 2019, que afetou completamente a maneira que eu observo filmes de ficção e não-ficção através das obras do cineasta alemão Werner Herzog.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS DO PRODUTO	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
5. RESULTADOS ESPERADOS	22
6. PERCEPÇÃO DO AUTOR DO RELATÓRIO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO E SUAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS REALIZADAS EM TODO O PROCESSO DE PRODUÇÃO (MEMORIAL INDIVIDUAL)	22
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXO A – ROTEIRO DO CURTA	28

1. INTRODUÇÃO

Não é difícil perceber que, mesmo se tratando de um grupo imenso e variado de pessoas distintas umas das outras, a comunidade LGBTQIA+ é um dos grupos que mais possuem algum tipo de bagagem emocional – ou até usando de linguagem mais explícita, trauma – envolvendo a religião. Em especial aqueles que residem em países controlados por governos conservadores de direita, que possuem laços fortes com religiões de origem europeia. Pessoas LGBTQIA+ constantemente servem de bode expiatório para diversas narrativas de pânico moral, utilizadas para distrair a população de seus inúmeros escândalos de corrupção. Esse curta-metragem surgiu através de um desejo que eu tinha de fazer um filme que transmitia algo similar a uma experiência religiosa ao espectador, através de uma análise das criações de pessoas gays, bissexuais e transgêneras próximas a mim dentro do catolicismo, além de ter sido esteticamente inspirada por uma onda de insônia e pesadelos que estava passando na época.

A ideia no início sempre foi a de trazer a história de uma protagonista transgênero que eu pudesse me identificar, visto que até mesmo no escasso catálogo de personagens LGBTQIA+ da época, haviam poucas delas que me traziam uma conexão que ia além de seus conflitos com o gênero designado ao nascimento. Logo no começo da conceitualização do projeto, minhas dificuldades em conseguir definir como exatamente seria essa história me fizeram perceber que uma estrutura de roteiro convencional não satisfaria completamente o potencial do projeto. Então decidi implementar uma mesclagem da ficção com a não-ficção, para fosse possível a inserção de múltiplas perspectivas diferentes, além de possibilitar que a obra brinque e transite nos limites de seus gêneros cinematográficos, da mesma maneira que pessoas não-binárias fazem – apropriado visto que a identidade travesti em um contexto latino-americano se refere a uma construção não binária de feminilidade.

2. OBJETIVOS DO PRODUTO

Dentro da produção deste filme, mirei atingir certos objetivos que havia estabelecido anteriormente, durante a sua roteirização:

- A subversão e brincadeira com a metalinguagem presente, através de uma narrativa que explicitamente acompanha uma personagem que faz um filme, mas que deixa ambíguo se ela está produzindo um documentário ou a própria obra de ficção em que ela se encontra;
- A utilização do audiovisual para experimentações na estética, presente no uso de câmeras com qualidades de vídeo variadas e imagens de arquivo para ilustrar diferentes estados mentais da protagonista, e em narrativa, onde eu trouxe a ideia de fazer um “filme LGBTQIA+” que tenta fugir de convenções e estereótipos encontrados em obras deste tipo (em especial encontradas nas quais de autoria por pessoas que não fazem parte do grupo específico retratado);
- Exploração de temas religiosos dentro da comunidade trans, que é explorada nas entrevistas presentes durante o filme;
- A contribuição pela representatividade de pessoas trans na mídia, presente não apenas na narrativa com a protagonista e as pessoas entrevistadas, mas também na própria equipe do filme, que fez o esforço em incluir o máximo de pessoas trans, apesar de ter sofrido desfalques que reduziram esse número.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A junção da ficção e não ficção presente em “Sagrada Travesti” foi inspirada no filme *Estamos Todos Aqui* (2017), dir.: Chico Santos e Rafael Mellim, que conta a história de Rosa Luz enquanto também mostra através de sua não-ficção a luta dos habitantes da Favela da Prainha para manterem suas residências que estão sendo ameaçadas por um projeto de expansão do maior porto da América Latina, e no filme *Bara No Sôretsu* (1969), dir.: Toshio Matsumoto, que segue a história de um grupo de mulheres trans em Tóquio, ao mesmo tempo que intercala entrevistas documentais com o elenco do longa-metragem sobre sua identidade de gênero e sexualidade. Enquanto o filme *Land des Schweigens und der Dunkelheit* (1971) dir.: Werner Herzog – que documenta de maneira intimista e reflexiva a vida isolada de um grupo de pessoas cegas e surdas – influenciou uma mudança drástica em meu estilo de produção audiovisual, me trazendo o desejo de tentar retratar a variedade e as sutilezas da condição humana.

Após a execução do primeiro tratamento, a ideia de transformar a protagonista em uma montadora de vídeo veio quando percebi que era a oportunidade perfeita dela assumir o controle de sua própria narrativa, além de transmitir uma leve obsessão pelo audiovisual que soou apropriado para uma personagem tão solitária. Com a inserção desse fascínio pelo cinema, veio a adição de vários detalhes como sua mesa cheia de mangás, livros e uma *Action Figure* de anime, que também informa os tipos de referências que ela possui. Também veio a ideia de inserir a ambiguidade sobre qual filme ela está fazendo: o documentário que aparece esporadicamente durante este curta-metragem, ou o curta-metragem em si. Seguindo essas inspirações audiovisuais (que naturalmente coincidem com as minhas), o final televisivo do anime *Neon Genesis Evangelion* (1995-1996, criado por Hideaki Anno) – que gira em torno de um grupo de adolescentes em um mundo pós-apocalíptico, que tem o trabalho de derrotar criaturas misteriosas chamadas de “Anjos”, uma de suas inúmeras referências bíblicas – acabou influenciando o tom mais contemplativo e o uso de palavras desencarnadas que formam um poema que reflete o estado mental da personagem em questão.

O filme que contribuiu no processo de construção da protagonista foi: *Puella Magi Madoka Magica – Part III – Rebellion* (2013) dir.: Akiyuki Shimbo e Yukihiro Miyamoto. Tal obra segue a trajetória de uma garota mágica lidando com o luto causado por sua amada ter sacrificado sua própria humanidade tentando criar um universo sem a exploração de outras garotas mágicas, se tornando uma espécie de Deus na trama. Esse filme influenciou fortemente a maneira que a protagonista se observa como uma pessoa má por ir contra o que é considerado “certo” por instituições religiosas.

Ambas as obras anteriores, em conjunto do filme *Bara No Sôretsu* aplicam elementos abstratos e oníricos que acabaram influenciando a estética e o escopo do projeto.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Após a finalização do pré-projeto no primeiro semestre de 2022, e sua aprovação pelo NDE, iniciei a busca por uma pessoa interessada em produção para me ajudar em todas as questões da pré-produção: definição de equipe, elenco, locações, equipamentos, entrevistas etc, originalmente visando a realização durante o segundo semestre. No entanto, a primeira pessoa que aceitou o cargo, preferiu assumir a função de direção de fotografia. Posteriormente uma segunda pessoa que ocuparia se ofereceu, mas acabou não se comprometendo com a função por motivos variados. Diante da ausência de uma produtora e tendo em vista o volume de trabalho que teria de fazer sozinha, encontrei dificuldades em seguir com a realização naquele semestre.

Ainda, no segundo semestre de 2022, Jansen Raveira, servidor técnico do NPD, me auxiliou na transferência digital de um arquivo pessoal que estava armazenado em uma fita VHS, se tratava das imagens realizadas via ultrassom da minha vida gestacional no útero de minha mãe, cuja gravação compõe a narrativa do filme.

No início de 2023, decidi assumir também a produção e convido os colegas Gabriel Leão e Dalily Stéfany que aceitaram ocupar o cargo da produção comigo. A decisão de me colocar como produtora do filme veio de uma colocação de Carlos Gerbase em seu livro *Cinema: Primeiro Filme*, em que ele define o produtor como o dono do filme. Considerando um projeto tão pessoal quanto esse, a decisão de cumprir tal função para poder representar melhor o filme em público veio rapidamente. Com essa formação, tentei redigir o projeto do curta para o edital do FAC, porém a inscrição do projeto acabou não se efetivando.

A partir da definição da equipe de produção, seguimos para as etapas da pré-produção. Dentro da composição do elenco, a protagonista Manuela foi conceitualizada desde a primeira versão com uma amiga em mente, a estudante de matemática da UFG Yurinha Oliveira, que já se interessava pelo projeto desde a concepção da ideia original em 2019 - na qual apenas o título se manteve - e gentilmente aceitou atuar no curta. O papel do Padre também tinha sido inspirado em uma amiga que planejava chamar o Professor Guile Martins para interpretar um padre em um filme dela. Não sei se ela chegou a fazer isso, mas a ideia nunca saiu da minha cabeça, ao ponto que ele foi a minha primeira opção para o personagem. Quando o papel da Rosa foi discutido, Dalily Stéfany se ofereceu devido à sua proximidade com a atriz principal, o que facilitaria a química entre as duas presente no filme, algo que eu aceitei.

No mês de julho gravei sozinha uma das entrevistas presentes no filme, nesta gravação, entrevistei a estudante de análise de sistemas Mariana Marques Sabio utilizando uma câmera Cybershot. Aos poucos fomos convidando as pessoas para ocupar cargos da equipe técnica: Helena Caetana como técnica de som e Laura Carvalho como assistente de direção. Após a desistência de um dos integrantes transgêneros da equipe que ocuparia a direção de arte, o cargo foi ocupado por Eliana Oliveira, com assistência de Nat Marçal. Faltando uma semana para a gravação, a diretora de fotografia teve de sair da produção, devido a problemas de locomoção, o que deixou a função para ser ocupada por minha assistente e eu.

Com boa parte da equipe completa no início do mês de setembro, as gravações foram marcadas entre 24 a 26 de setembro, nos quais seriam gravadas 20 cenas, o que parece muito, mas grande parte delas eram cenas em silêncio, com apenas 4 delas possuindo trocas longas de diálogos, então elas poderiam ser facilmente encaixadas nesses 3 dias. Programamos para que no primeiro dia gravássemos 9 cenas (as internas: 2, 6, 8, 10, 17, 22 e 25, e as externas: 23 e 24) na minha casa, que é o lar onde a protagonista habita. No segundo dia, teríamos acesso à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, então iríamos gravar 4 cenas lá (as externas 4 e 12, e as internas 13 e 25). No terceiro dia, o último dia programado, seriam as 7 externas (7, 11, 14, 16, 18, 20 e 21) gravadas em lugares públicos: o Campo do Carecão, um dos poços vindos da nascente Carioca, e no banco da porta da Casa da Cora Coralina. Me reuni individualmente com os departamentos de áudio, arte e com a Yurinha para explicar as metas que eu queria alcançar com todas elas. Fizemos a reserva de equipamentos do NPD dois dias antes: Uma câmera Sony, um tripé, uma bateria para a câmera, dois LEDs, dois tripés para o LED, duas extensões com mais de 2 metros, um gravador Tascam, um microfone direcional, uma vara do boom, um fone de ouvido e dois cabos XLR.

Primeira Diária:

Figura 1, 2 e 3: Registros da primeira diária



Fonte própria

Aconteceu um leve atraso no começo das gravações do primeiro dia, mas como as cenas diurnas não iriam usar a luz do sol (gravamos pela tarde para não terminarmos muito tarde), não teve muito problema. O que foi um problema mesmo foi a chuva que caiu mesmo com a previsão do tempo dando 0% de possibilidade de queda, durante a ÚNICA cena externa do dia. Tivemos de marcar um dia extra (originalmente dia 27 de setembro) para podermos gravar a cena 23, junto do insert que seria colocado na cena 25, o qual a equipe de arte não havia preparado o figurino ainda. Utilizamos minha própria câmera Canon com lente 50mm para as partes mais próximas e cheia de detalhes, e a do IFG para o resto. Nas cenas internas em que Manuela está sozinha, realizamos planos bem fechados, às vezes até desconfortáveis, focando nela e em aspectos de seu quarto, para poder transmitir bem para o espectador que esta é uma narrativa que se passa majoritariamente, de uma forma ou outra, dentro da cabeça dela, com a câmera se afastando ocasionalmente para poder capturar ela mexendo no computador quase que como um visitante escondido observando o que ela faz por lá.

Segunda Diária:

Figura 4,5 e 6: Registros da segunda diária



Fonte própria

Nesse dia estreei a minha câmera favorita: a digital Cybershot, que costuma andar na minha bolsa desde 2018. Utilizamos ela para os momentos onde a ambiguidade sobre o que está dentro ou fora da cabeça de Manuela fica mais intensa. Dentro da igreja, no espaço de tempo entre as gravações externas e internas, eu aproveitei para capturar pequenos detalhes de dentro, como as imagens do confessionário e da estátua da Nossa Senhora com o menino Jesus, que acabaram sendo inseridos no filme. Essa foi a diária em que as coisas começaram a se ajustar melhor: pelo menos a gente conseguiu gravar todas as cenas, e foi quando eu vi que ambas a Yurinha e o Guile tinham entendido perfeitamente o que eu queria deles. Tendo dito isso, desde antes das gravações eu tinha comentado com os outros produtores que eu deixaria mais essa função na mão deles durante as gravações, visto que estaria ocupada com a direção (e com a co-direção de fotografia, que caiu no meu colo de última hora). Esclareço isso para justificar o choque mais forte que eu tive durante essa produção, quando li no grupo do filme que o figurino do padre, que o departamento de arte tinha pedido para outro produtor procurar, não havia sido arranjado, menos de 12 horas antes das gravações. Quando me trouxeram como solução a ideia de adiar esta diária, a única que envolvia não apenas atores e figurantes fora do nosso círculo, mas também uma locação na qual a gente tinha horário marcado para começar e terminar, eu ameacei cancelar todas as gravações caso o problema não fosse resolvido e internamente considerei fazer o filme sozinha com o mesmo roteiro, mas com imagens estáticas das personagens inseridas nos cenários relevantes à cena e com todo os diálogos escritos em texto na parte inferior da tela. Não sei o quão séria eu sou quando eu digo que eu provavelmente faria isso, mas a ideia de fazer um filme *visual novel* já tava na minha cabeça caso mais um produtor me abandonasse. Por sorte o problema foi resolvido

quando contataram a própria igreja que iríamos filmar para perguntar se podíamos pegar uma batina emprestada, algo que foi prontamente aceito. Interessante esse incidente ocorrendo considerando que o primeiro lugar que alguém pensaria em perguntar aceitou de primeira.

Terceira Diária

Figura 7, 8 e 9: Registros da terceira diária



Fonte própria

Nesse dia a Cybershot brilhou. Minhas cenas favoritas foram feitas nela e o tom onírico do filme brilha intensamente quando é transmitido em uma gravação de 480p sendo esticado em uma tela 4K. Não que esse filme esteja em 4K, meu computador quase não aguenta editar cenas em 1080p, a resolução na qual esse filme foi gravado. Por ser um dia onde todas as cenas gravadas são externas, debaixo do calor da Cidade de Goiás e em três locações diferentes, esse foi o dia mais cansativo, mas ao mesmo tempo sinto que foi o dia que mais me senti sem estresses durante a gravação. Tirando o momento em que percebi que o lugar no qual originalmente iríamos gravar, o largo da Carioca, estava lotado de gente. Eu fiquei meio tensa nesse momento, mas a assistente de direção sugeriu um lugar diferente, seguindo o rio mais para baixo, o que acabou funcionando por ser mais isolado com mais sombras (útil para ambas a atmosfera da cena e para a equipe com calor).

No quarto dia foram gravadas durante a tarde as narrações em *off*, mas infelizmente a diária noturna teve de ser cancelada, por ter sido acometida pela Covid-19.

Quarta Diária

Figura 10: Registros da quarta diária



Fonte própria

Finalmente, no dia 09 de outubro, após ter me recuperado da Covid (pelo menos o bastante para não contaminar outras pessoas) as cenas restantes foram gravadas. A cena mais longa com diálogos tomou 13 takes, o que me preocupou um pouco visto que a previsão desse dia NÃO apontava 0% de chance de precipitação, mas felizmente acabou não chovendo. Nesse dia gravamos a cena com o único figurino que teve de ser feito à mão pela equipe de arte, o manto e a coroa de espinhos da Sagrada Travesti, cujo esquema de cores (rosa, azul claro e branco) remete à bandeira transgênero. Durante a gravação dessa cena, eu tive a ideia de incluir um insert da minha Cybershot filmando a equipe gravando esse momento, para realmente selar a ambiguidade sobre qual filme a Manuela está editando. Aproveitamos para tirar as fotos que serão usadas no pôster, e assim completamos o período de produção do curta-metragem.

Devido a persistência de alguns sintomas do pós-Covid (principalmente a fadiga), junto da falta de itens necessários que certos membros da minha equipe se comprometeram a me entregar para o início da pós-produção, apenas pude começar a edição do filme no dia 01 de novembro, conseguindo completar as partes fictícias na noite do dia 05 do mesmo mês. Durante esse processo, o qual eu estava empolgada para começar devido ao meu apreço pela arte de colocar imagens e áudios em uma linha do tempo e criar um sentido através da

conexão delas. Um apreço “Kuleshoviano”, pode se dizer. Aproveitando a oportunidade de criar sem a restrição de um editor que provavelmente sabe melhor o que está fazendo, eu pude experimentar com elementos que eu não pensei que estariam presentes, como alguns inserts que eu gravei na igreja sem muita pretensão, e na mesa onde Manuela faz seu processo de edição. Além de brincar um pouco com uma gravação, na qual nossa técnica de som, aproveitando a acústica da igreja, começou a fazer um canto lírico bem bonito. Outra brincadeira que pude fazer foi durante uma cena onde Manuela entrega uma maleta para um ser de capuz preto em um campo ao lado do cemitério: como o departamento de arte não encontrou a roupa a tempo, eu pedi para um dos produtores estar na cena com o que ele estava usando no momento, e fiz uma sobreposição digitalmente com uma técnica que eu desenvolvi durante a matéria de Animação no IFG, que consiste em um monte de rabiscos que vão alternando entre si a cada segundo, fazendo uma espécie de borrão de censura estilizado. Além disso, fiz algo que eu não pensei que ia fazer com tanta facilidade: fiz cortes drásticos em várias falas da cena mais longa do curta, para poder encaixar ele abaixo dos 20 minutos, mas também por ter notado que algumas partes do roteiro naquela parte podiam ter sido enxugadas melhor. Francamente foi a parte que eu mais me diverti desde que eu escrevi o roteiro, onde eu pude correr com os meus impulsos criativos sem ter de me justificar, confiante de que o resultado final da obra ia se favorecer por uma aproximação esquisita aos elementos já não muito convencionais que a compõem.

Devido ao cronograma corrido da pós produção, algumas concessões tiveram de ser feitas para a entrega do primeiro corte dentro do prazo: o áudio, apesar de já apresentar grande parte (senão todos) os foleys que eu pretendia colocar, não está com o tratamento adequado para que os diálogos sejam claros, e que não haja muitas discrepâncias sonoras não intencionais entre cenas; músicas temporárias foram colocadas para transmitir o tom da cena, mas que serão removidas quando encontrar composições adequadas presentes no domínio público, ou no acervo pessoal de um amigo compositor que me deu permissão para inserir músicas dele durante a obra; a colorização do filme será realizada futuramente por uma estudante que no momento está ocupada com o próprio TCC dela; o filme foi acomodado para poder abrigar três entrevistas não ficcionais mas uma delas não pode ser gravada, e será inserida futuramente no corte final.

5. RESULTADOS ESPERADOS

O resultado esperado é a exibição da obra em festivais de cinema, e após o término de sua circulação, ele será disponibilizado gratuitamente na plataforma de vídeos Youtube, em meu canal pessoal. Espero ainda que o filme possa suscitar discussões em torno da presença de pessoas trans em contextos religiosos e afetivos, e em contextos não marginalizados.

6. PERCEPÇÃO DO AUTOR DO RELATÓRIO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO E SUAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS REALIZADAS EM TODO O PROCESSO DE PRODUÇÃO (MEMORIAL INDIVIDUAL).

Esse projeto marcou a minha primeira vez em várias áreas: primeira vez que um roteiro meu é filmado, primeira vez dirigindo uma equipe e primeira vez editando um projeto que envolve sincronização de arquivos de áudio e vídeo. Como todo mamífero dando seus primeiros passos no começo de sua vida, estes processos foram frustrantes e geraram vários tropeços, mas com eles, vieram os aprendizados. Gostaria de comentar que do início ao fim, se esse filme teve um arqui-inimigo, seu nome é Covid-19, e não apenas por ter pego ela no último dia de gravação. Meu plano original era gravar a primeira versão deste roteiro em 2020, ano em que eu atingi o 8º Período e cursaria as matérias de TCC I e II. Com o início da pandemia do coronavírus, tive de retornar a minha cidade natal, o que impossibilitou que qualquer progresso além da versão primitiva da narrativa fosse feita, não apenas por estar fisicamente longe das pessoas que eu planejava convidar para os trabalhos, mas pela minha saúde mental ter decaído bastante durante os anos de *lockdown*. Em 2022, quando a sociedade decidiu que o número de mortes diário causado pela doença não era mais baixo que a necessidade dos locatários de escritórios de sugar montanhas de dinheiro, retornamos às aulas físicas, e descobri que uma boa parte das pessoas que eu queria chamar para o projeto haviam se formado e já tinham partido da cidade há meses. Foi nesse momento também que minha primeira opção em produtora pediu para se tornar diretora de fotografia, depois saindo completamente da equipe de produção. Pode se argumentar que no tempo entre sua primeira e segunda versão (2020 e 2022, respectivamente), a narrativa pôde maturar e conseguiu refletir melhor o meu desejo por algo mais não convencional e experimental, mas francamente,

existem aspectos desse filme que eu sinto que representam prioridades específicas que eu não possuo mais. Um exemplo delas é quando a Rosa se autodeclara como uma lésbica, momentos antes de flertar com Manuela. A intenção original deste momento tão insignificante era de causar desconforto em pessoas que acreditam na (falsa) impossibilidade de lésbicas cis se atraírem em mulheres trans. Por mais que não seja incomum encontrar homossexuais cisgêneros que detestam o mero pensamento de serem incluídos na mesma minoria social que pessoas transgêneros, eu francamente passei a me importar tão pouco com pessoas de mentalidades tão limitadas que é um pouco engraçado o quão específica eu estava sendo com essa cena. Minha cabeça mudou tanto nesse período, que quando comecei a considerar a ideia de uma expansão deste curta-metragem para algo mais longo, uma das primeiras coisas que eu anotei no bloco de notas foi que o relacionamento entre as duas personagens não duraria mais de 6 meses, devido à hesitação de Rosa a assumir publicamente um relacionamento com uma travesti. Não tenho planos em elaborar o que seria uma expansão narrativa de “Sagrada Travesti”. Parte dos motivos é o fato de que eu estou querendo seguir em frente criativamente e começar a trabalhar em outros projetos narrativos, o que é difícil quando eu dedico tanta energia para uma ideia curta que está no forno teórico desde 2019.

A evasão das pessoas que eu queria incluir em minha equipe foi a pancada mais dura de lidar em todo o processo desse filme. Quando eu voltei para a cidade, não conhecia mais tão bem as pessoas ao meu redor, não tinha mais tantas aulas presenciais (por ter feito algumas matérias online durante o *lockdown*) e quando tinha era com grupos inteiramente diferentes de pessoas. Comecei a ter ansiedade de ir para lugares repletos de pessoas e de ter que interagir com elas e já não me sentia mais a vontade de sair pra socializar com pessoas que eu não conhecia. Por conta disso eu não sabia quem eu poderia escolher para a equipe, e quando eu perguntava pra pessoas eu tinha de confiar que elas iriam me apontar para uma pessoa cujo trabalho realmente era de qualidade, e não apenas por ser um amigo. Talvez por essa dificuldade de comunicação, sinto que não foi possível encontrar pessoas que realmente sentiam confiança no projeto, para ser honesta. Eu tenho suspeitas que alguns deles leram meu roteiro uma vez 6 meses antes do início das gravações, e não fizeram esforço algum em esconder isso de mim. Eu tenho de tomar responsabilidade nas escolhas da equipe, que poderiam ser mais apropriadas, o que tiraria uma boa parte do estresse que tive antes e, admito, durante o set. Além de evitar que algumas pessoas de determinadas funções tenham de improvisar e ocupar os papéis de outras que tinham integrantes deixando a desejar. Ao

mesmo tempo, eu entendo a existência das minhas próprias dificuldades em me socializar, que vêm de uma certa neuro divergência não diagnosticada de minha parte, então eu não vou me flagelar por isso. É mais uma coisa para eu manter em mente para o próximo projeto que eu for participar.

Durante as diárias, meu estresse e minha insegurança começaram a me afetar ao mesmo tempo, uma notória receita para um caos pessoal dentro da minha cabeça que afetou um pouco o meu processo de direção. Mais de uma vez eu acabei soltando as rédeas um pouco e acabei pagando o preço durante a edição: Na primeira cena da igreja, que envolvia 3 atores que eu nunca havia conversado antes, que participam de apenas aquele momento. Eu tinha pedido para um casal de amigos serem contatados com antecedência para participarem da cena, mas a pessoa encarregada só estabeleceu contato durante a tarde (provavelmente logo após terem achado a batina do padre), e como eles estavam ocupados, outras três pessoas tiveram de ser chamadas. Até aí tudo bem, apesar do meu nervosismo em lidar com pessoas de fora que estão dedicando seu tempo livre para ir participar de um filme que você provavelmente não sabe que tem um título tão passível de controvérsia assim. A questão é que um desses atores era uma criança, e eu percebi na hora que ele estava bem nervoso. Eu chamei a atriz que interpreta a mãe dele e disse que se ele não falasse a fala dele, a cena seguiria em frente normalmente. Ok, conversei com ela e com o ator do pai sobre como ia ser a cena, nos preparamos. Gravamos três takes, nos quais o ator do pai estava ignorando todas as minhas instruções e fazendo improvisos exagerados e desnecessários para alguém que tem 4 pequenas falas, não importando o quanto eu instruí ele durante os intervalos em que a equipe se preparava para gravar novamente. Eu já tinha aceitado mentalmente que ele não ia me ouvir, mas eu percebi no terceiro take que a criança criou a coragem e disse a fala dele! Ele ficou tão empolgado que acabou tropeçando na escada durante a cena, apenas não caindo pela atriz segurando ele pelo braço. Mas ele venceu o nervosismo! Eu sei o quão difícil é fazer isso quando você é menor que todo mundo ao seu redor. Se a gente fizesse mais um take a gente conseguiria a fala dele direitinho! Foi o que eu pensei enquanto eu deixava a cena rolar até o fim. Quando ela chegou ao fim, falei para fazermos mais um, mas a assistente de direção insistiu que a gente fosse pra próxima cena e deixasse assim por não estar gostando do ator. E insistiu. E insistiu junto de uma pessoa da produção dizendo que tinha alguém cansado já (era o primeiro plano do dia). Acabei cedendo e deixei brevemente que alguém que não era diretora (ou editora) tomasse o cargo das minhas mãos. Quando estava editando, percebi que fui deixada com apenas dois takes para aquela cena: um que o ator improvisou tanto que

tornou o arquivo inteiro basicamente inutilizável, e aquele onde um garoto grita “OI!”, se empolga demais na fala e tropeça na escada, tendo o braço segurado pela atriz que o acompanhava, em um movimento que seria comicamente ótimo se a cena não fosse acompanhada de um literal momento de assédio sexual. Quando estiver exibindo esse filme em qualquer lugar que seja, esse momento estará lá como um lembrete destoante e esquisito do que diabos acontece quando a minha insegurança decide que eu não sei o bastante sobre meu próprio filme ao ponto de deixar isso acontecer. As externas da igreja foram as mais estressantes, não apenas por isso, mas porque também tivemos de gravar com um cachorro na mesma noite. Lidar com crianças e animais durante filmes de ficção já é difícil o bastante pra quem não está dirigindo um filme pela primeira vez, então eu não sei o que eu estava pensando quando escrevi essas duas cenas. O cachorro da igreja foi escolhido. Ele não parava quieto no lugar que eu queria que ele ficasse. Eu assumo a culpa desse vacilo por ter visto ele durante a visita de locações e decidi que ele iria cooperar bastante com uma produção audiovisual. Por sorte enquanto estávamos gravando outra cena, um casal com cachorros adestrados passou por nós. Fomos atrás deles e perguntamos se a gente poderia filmar com algum deles rapidamente. Eles graciosamente aceitaram e fizemos as duas cenas que eles estavam num piscar de olhos. Depois disso gravamos as internas da igreja e depois desse dia o resto das gravações não tiveram momentos tão grandes de estresse. Infelizmente durante a pausa causada pelo meu contágio de Covid-19, parte de mim passou a questionar se eu não estava sendo rígida demais em set. Com isso em mente retornamos para fazer a última diária, comigo atenta em não ser muito dura. Em um momento alguém abriu o vinho que seria aberto apenas no final das gravações. Aquela era a cena mais longa e cheia de diálogos, envolvendo uma pessoa que em um momento anterior tinha me perguntado qual o nome da personagem dela. Ela pediu pra beber, e eu neguei. Ela insistiu. Eu relutantemente deixei. Não queria ser dura demais. Gravamos 13 takes, 11 deles inutilizáveis por ela ter esquecido as falas ou virado pra câmera e dito “errei né?” quando ela não tinha errado. Dos dois que deram certo, ela engoliu alguma parte diferente da fala dela. Terminamos a cena depois da meia noite.

Talvez eu possa maneirar no meu tom futuramente, mas francamente eu sinto que essa seria uma lição muito boa a se aprender em um set que estivesse mais disposto a respeitar o filme. Tudo bem, porque com o set chegando ao fim finalmente pude editar meu filme, uma das minhas paixões descobertas durante o isolamento da pandemia. Eu passei um tempo editando vídeos bobos de humor utilizando imagens de arquivo e notícias da época, e por isso acabei aprendendo algumas técnicas de edição fazendo essas brincadeiras. A inserção seca de

imagens de resoluções diferentes (o ultrassom e as cenas de cybershot, especificamente) foram algo que surgiram de experimentações minhas em pequenos projetos pessoais, enquanto a cena onde o filme se repete ao contrário, enquanto sobreposto sobre si mesmo de cabeça para baixo foi inspirado no final do clipe musical “*Marisa Stole The Precious Thing*”, que inclusive também reduz a opacidade da cena para evitar que a cena seja visualmente desconfortável para pessoas com fotossensibilidade. A cena mais longa do filme (a dos 13 takes) acabou levando uns cortes mais severos, com umas linhas de diálogo sendo suprimidas no processo. Eu assumo que isso foi um problema do roteiro mesmo. Aquele momento foi um que eu acabei não dando a mesma enxugada nos diálogos que eu fiz na cena com o padre, por exemplo. Acabou que foi uma picotada útil por ter encaixado o filme direitinho na faixa dos 20 minutos, algo que ele estava prestes a ultrapassar.

Chegando ao final, mesmo com todos os buracos na estrada que traçamos, sinto que o filme ficou legal. As atuações da Yurinha e do Guile ficaram muito boas e transmitiram a energia e o tom que eu tinha em mente enquanto escrevia o roteiro, e eu sinto que o filme faz justiça aos lugares bonitos que serviram de cenário. De fato, bate um certo orgulho do que foi feito.

O período entre 2017-2023 que eu estive pelo IFG foi provavelmente o período que eu mais passei por mudanças na vida, por motivos óbvios. Eu entrei com menos de 20 anos de idade, e agora saio chegando na metade da minha segunda década. Às vezes me pego pensando se ter feito Cinema e Audiovisual foi a melhor opção, e eu constantemente chego à conclusão de que talvez não tenha sido a melhor, mas foi provavelmente a única que eu teria o interesse de realmente concluir. Ter tido contato com artistas em formação, filmes antigos, e trabalhos de diretores internacionais que eu não conhecia previamente foi essencial para a minha formação como pessoa e como profissional. Acho que se tem algo a dizer é que eu sinto um pouco de falta de um espírito mais experimental e disposto a fazer algo fora da caixa em muitos dos alunos no audiovisual. Parte de mim culpa a atual homogeneização do cinema americano, onde tudo ou é filme de franquia ou lixo inofensivo feito em moldes de fábrica para *streaming*. Mas acho que o curso devia dar um destaque mais apropriado em trabalhos de vários diretores nacionais e internacionais que fazem trabalhos interessantes e feitos com coração. A matéria optativa do Jodorowsky por exemplo, me fez perceber que meu curta-metragem coincidentemente termina de maneira similar ao clássico *La Montaña Sagrada* (1973) dir.: Alejandro Jodorowsky. Com a quebra da quarta parede sendo feita diretamente pelo elenco, revelando de que tudo isso era, e sempre foi, um filme. Idealmente

eu gostaria que o curso de Cinema fosse tomado por garotas trans obcecadas em artes audiovisuais, por serem o tipo de pessoa mais criativamente ativo e interessado na queda de paradigmas que eu já vi trabalhando pela internet. Como eu sei que a jornada acadêmica é literalmente impossível na realidade de muitas pessoas transgêneros, eu acho que a segunda melhor opção seria induzir os alunos ao contato com obras que eles não teriam a chance de interagir fora desse cenário, de forma similar à como uma mostra no Cineteatro São Joaquim do cineasta alemão Werner Herzog mudou completamente minha visão sobre documentários e filmes em geral. Meu tempo aqui foi imperfeito, devido à falta de apoio de uma faculdade que se situa longe de tudo por nenhum motivo, onde ou você mora perto dela ou você tem que subir um morro por dia a pé para chegar até lá, onde o almoço é estupidamente caro (quando tinha), onde o auxílio atrasa todo mês e onde eu senti minha saúde mental deteriorando rapidamente em mais situações do que eu consigo me recordar agora. Tendo dito isso eu fico feliz pelas oportunidades que eu consegui pegar. Eu fiz a direção de fotografia de um filme feito só por mulheres organizado por servidoras do IF de Goiânia, pude fazer um filme híbrido de ficção e não ficção e pude andar apaixonada por vários museus de São Paulo em uma viagem acadêmica. Acho difícil imaginar que eu teria isso em algum outro lugar. Na verdade eu imagino sim. Desculpa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERBASE, Carlos. *Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Artes e Oficina, 2012.

CITAÇÃO DE FILMES

BARA NO SÔRETSU. Direção: Toshio Matsumoto. Japão. 1969.

EL MAR LA MAR. Direção: J.P. Sniadecki e Joshua Bonnetta. Estados Unidos. 2017.

ESTAMOS TODOS AQUI. Direção: Chico Santos e Rafael Mellim. Brasil. 2017.

LA MONTAÑA SAGRADA. Direção: Alejandro Jodorowsky. México. 1973.

LAND DES SCHWEIGENS UND DER DUNKELHEIT. Direção: Werner Herzog. Alemanha. 1971.

NEON GENESIS EVANGELION. Direção: Hideaki Anno, Masayuki e Kazuya Tsurumaki. Japão. 1995-1996.

PUELLA MAGI MADOKA MAGICA – PART III – REBELLION. Direção: Akiyuki Shimbo e Yukihiro Miyamoto. Japão. 2013.

CITAÇÃO DE SITES

IOSYS. *Marisa Stole The Precious Thing* In: YouTube.com, 31/03/2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1pDM6fQUfJs/]. Acessado em: 09/11/2023.

8. ANEXO

Sagrada Travesti do Evangelho

Roteiro por Júlia F. Cândida

3º Tratamento

Goiás, 2023

CENA 1 – INT. SALA ESCURA – DIA OU NOITE NÃO IMPORTA

O escuro toma toda a sala, até que uma luz vermelha revela MANUELA, uma mulher trans de 20 anos de idade, segurando uma linha de corda. Ela permanece em silêncio como se esperasse algo. Ela levanta a corda acima de sua cabeça. Uma grande tesoura enferrujada aparece sendo segurada por uma pessoa fora do quadro. Uma das lâminas encosta na linha, a tesoura se abre totalmente. MANUELA

fecha os olhos e segura a respiração, se preparando para um impacto. A tesoura fecha violentamente.

SMASH CUT PARA:

CENA 2 - INT. QUARTO DE MANUELA - DIA

MANUELA está sentada numa cadeira, em frente a uma mesa onde fica seu notebook, alguns livros e uma pequena estátua da Santa Maria ao lado de uma estátua da Madoka Mágica. Ela coça os olhos por cansaço, em seu notebook, vemos um bloco de notas em branco. MANUELA começa a digitar algo em seu notebook que ainda não é claro para o espectador.

MANUELA (em off)

Meu nome é Manuela. Queria trazer essa pergunta: como que se começa um filme? Ainda mais um filme desse tipo? Como que se encaixa uma odisseia de traumas em menos de 20 minutos? Bom. A melhor maneira de começar é pelo início, né.

A voz de MANUELA faz uma pausa. Após hesitar, ela apaga algo em seu notebook e começa a falar de novo.

MANUELA (em off)

Meu nome é Manuela. Eu moro num país onde travesti morre cedo. Eu tenho medo do que vem depois da morte. Eu tenho medo de ir pro inferno.

MANUELA se distrai e olha para suas duas estátuas.

CENA 3 - CENA DO DOCUMENTÁRIO

(Nessa parte será exibido um trecho do começo do filme que MANUELA está produzindo: Um documentário que mostra entrevistas que irei conduzir com pessoas transgênero falando sobre suas variadas relações com religião e fé. Vemos o título desse filme fictício)

CENA 4 - EXT. PORTA DA IGREJA - NOITE

MANUELA está sentada no chão ao lado de uma igreja. Ela escuta de dentro da igreja a reza da "Ave-Maria". Ela reza em silêncio junto com o coro, de olhos fechados. Enquanto MANUELA está lá, um carro chega na porta da igreja. Uma MULHER cisgênero adulta e uma CRIANÇA saem do carro. Um homem (MARCELO) demora para sair do mesmo carro.

MULHER

Vamo, Marcelo?

MARCELO

Vai na frente, deixa eu trancar aqui.

A MULHER vai em direção à entrada da igreja, evitando contato visual com MANUELA. A MULHER agarra forte no braço da CRIANÇA enquanto passam por MANUELA.

CRIANÇA (acenando para MANUELA)

Oi moça!

A MULHER dá um puxão forte no braço da CRIANÇA, a censurando. MANUELA abre os olhos, sorri e acena de volta para a criança.

MANUELA

Oie.

O coro da igreja continua a rezar outra "Ave-Maria", e MANUELA acompanha. MARCELO, um homem cisgênero sem características marcantes, se aproxima de MANUELA.

MARCELO

Psiu.

MANUELA finge que não viu ou ouviu e continua a rezar.

MARCELO

Ei. Que cê tá fazendo aí?

MANUELA interrompe a sua quieta reza e responde irritada.

MANUELA

Te conheço?

O MARCELO olha para os lados apreensivo, checando se ninguém está escutando a conversa.

MARCELO (cochichando)

Quanto que cê cobra, em?

MANUELA (incisiva)

Cara, cê tá na frente duma igreja cê não tem vergonha na cara não?

MARCELO permanece imóvel.

MANUELA (se levantando)

Eu sei o nome da sua esposa, se tu não sair da minha frente agora eu vou gritar pra ela ouvir.

MARCELO

Tá bom! Tá bom!

MARCELO entra rapidamente na igreja. MANUELA se senta frustrada. Ela não consegue mais prestar atenção na reza de dentro.

CENA 5 - GRAVAÇÃO VHS DE UM ULTRASSOM

Um feto descansa no ventre de sua mãe. Alheio às preocupações e expectativas do mundo exterior. Sem o seu conhecimento, uma gravação retrata seu descanso, atribuindo sem seu consentimento um nome e um sexo com base em um pequeno membro de seu corpo em formação.

CENA 6 - INT. BANHEIRO - NOITE

MANUELA está no chuveiro, silenciosamente deixando a água cair em sua cabeça. Ela mantém seus olhos fechados enquanto sente a água traçar seu caminho através de seu corpo.

CENA 7 - EXT. CAMPINHO DE FUTEBOL ABANDONADO - DIA

No meio do campinho, MANUELA usa um vestido preto, enquanto segura uma mala em frente a uma FIGURA que parece humana, mas não possui um rosto. MANUELA entrega a mala para a FIGURA. A FIGURA segura a mala com uma mão, faz um sinal de arma com a outra mão e a "dispara" em MANUELA. MANUELA despenca ao chão.

CENA 8 - INT. QUARTO DA MANUELA - NOITE

MANUELA está sentada numa mesa, comendo um miojo direto da panela. Ela aperta a tecla "espaço" de seu notebook.

CENA 9 - CENA DO DOCUMENTÁRIO

(Nessa parte será exibido um trecho do filme que MANUELA está produzindo: Um documentário que mostra entrevistas que irei conduzir com pessoas transgênero falando sobre suas variadas relações com religião e fé.)

CENA 10 - INT. QUARTO DA MANUELA - NOITE

MANUELA está deitada na cama, com uma aparência cansada, olhando fixamente para cima.

MANUELA (em off)

Eu ando tendo sonhos terríveis à noite. A minha Morte. A morte de quem eu amo. Eu não aguento mais isso. Eu tento não sentir mais nada, eu tento me ferir pra ver se eu me esqueço.

CENA 11 - EXT. BEIRA DE UM LAGO - DIA

MANUELA está deitada numa árvore, usando fones de ouvidos. Ela descansa com seus olhos fechados.

MANUELA (em off)

Mas assim que eu fecho os olhos... As mesmas pessoas. As mesmas situações. Parece que eu tô tentando normalizar pra mim mesma que eu nunca vou escapar disso.

CENA 12 - EXT. PORTA DA IGREJA - NOITE

MANUELA está sentada bem ao lado da porta da igreja. Pessoas começam a sair da igreja. MANUELA percebe isso e se levanta para sair. Ela anda um pouco para frente, mas para quando percebe do outro lado da rua uma pessoa parecida com ela deitada no chão, com o rosto virado para o outro lado. MANUELA permanece imóvel olhando a pessoa, ignorando todos os sons ao seu redor.

PADRE (off)

Tudo bem aí?

MANUELA toma um susto e olha para trás, onde o PADRE - um homem cisgênero de estatura média, pouco cabelo e usando vestes religiosas - está parado na porta da igreja.

PADRE

É que você tá aí olhando esse cachorro tem uns 10 minutos.

MANUELA olha de novo para o lugar onde a pessoa estava. Um cachorro está deitado lá. Ela se vira novamente para o padre, tentando arrumar uma desculpa.

MANUELA

É bonitinho ele. Parece um cachorro que eu tinha quando era criança.

PADRE pega uma sacola de ração e vai até uma tigela perto do lugar onde MANUELA estava originalmente sentada. Ele coloca ração na tigela. O cachorro vai em direção à tigela e começa a comer. MANUELA olha para o cachorro, com um sorriso no rosto.

PADRE

Então você que é a moça que tem vergonha de entrar pra ouvir a missa?

MANUELA olha para o PADRE, perdendo um pouco do sorriso. Não responde.

PADRE

É que me falaram sobre uma garota que vem aqui todo dia de missa, fica na porta rezando em silêncio e vai embora assim que a gente encerra.

MANUELA continua sem dar resposta.

PADRE

Na próxima missa pode entrar se quiser. A casa de Jesus aceita todo mundo.

MANUELA

O pessoal que frequenta a casa também?

PADRE

Isso me parece mais um problema com eles do que com você.
Católica?

MANUELA

Não sei mais se eu sou. Fui coroinha por um tempo.

PADRE

Se quiser confessar. Eu tenho tempo ainda.

CENA 13 - INT. IGREJA - NOITE

MANUELA se senta no banco da igreja. Ela tem seus braços cruzados e os ombros tensionados e fala com uma postura defensiva. O PADRE se aproxima ao lado dela.

MANUELA

Olha, se eu tiver incomodando quando eu venho pra cá, me
fala logo, eu paro de vir.

PADRE

Você acha que eu me incomodo com alguém que vem aqui por vontade própria? Claro que não poxa, só quero que saiba que se tiver vontade de entrar, você vai ser bem-vinda.

MANUELA

Eu vou ser bem-vinda só por você. Eu já tenho escutar bobagem só de estar ali de fora. Imagina aqui dentro.

PADRE

Eu entendo, tudo bem. Quer usar a cabine?

MANUELA fica em silêncio, olhando pra cabine. Algo a paralisa.

PADRE

Tudo bem, a gente não precisa fazer assim então. (PADRE se senta ao lado dela) O que anda perturbando sua alma?

MANUELA

Eu ando tendo uns sonhos. Coisas horríveis. Eu morro um pouco em todos eles. Às vezes antes, às vezes depois...

Eu

não tô nem querendo dormir mais.

O PADRE fica um tempo em silêncio.

PADRE

Geralmente as pessoas me trazem problemas mais tangíveis, mas tudo bem. Você pecou?

MANUELA

Isso importa? Eu sou travesti. A minha alma morreu. A gente sabe pra onde eu vou, independente do que eu fizer.

PADRE

Eu não sei se te cabe essa certeza toda, minha filha. Você é filha de Deus como qualquer outra pessoa dessa Terra. Basta ter fé, que a sua alma continua aí.

MANUELA se lembra da pessoa deitada na porta da igreja.

MANUELA

Eu cresci ouvindo um padre me dizer que a fé iria me salvar não importa o que eu fosse, pra depois ouvir ele dizendo que eu não podia mais colocar meus pés na igreja dele. Eu nem sei se eu tenho fé em mais nada.

PADRE

Olha, se me permite sair um pouco da minha função: acho que a fé é algo que vai muito além dessas paredes, sabe? Talvez a sua tenha só... mudado de lugar. Agora só cabe a você encontrar ela.

MANUELA fica em silêncio. O PADRE se levanta e faz o sinal da cruz em MANUELA. MANUELA permanece imóvel, com o olhar distante

PADRE

Vá em paz e que o Senhor te acompanhe, minha filha.

CENA 14 - EXT. BEIRA DO LAGO - DIA

MANUELA continua deitada numa árvore. Ela tira os fones e entra no lago e flutua com a cabeça para cima. Ela afunda a cabeça na água e desaparece.

CENA 15 - GRAVAÇÃO DE UM POEMA

Nesse momento vemos um poema escrito por MANUELA, através de suas palavras desencarnadas acompanhadas do som ambiente do lago.

POEMA (transcrição)

Um robô afunda na água. Um humano afunda na água. Seus olhos se esbugalham. Seu fôlego diminui. Seus braços não se movem. Seu coração não bate. Seus olhos estão abertos.

Seus pulmões estão ativos. Sua boca se abre. Ela não engasga. Estará ele morto? Estará ela viva? Seus olhos abrem e fecham rapidamente. Suas pernas são nadadeiras e levam ela contra a correnteza. Seus pulmões funcionam com água. Seu coração não parece bater, mas sua alma está mais viva que nunca.

CENA 16 - EXT. BEIRA DO LAGO - DIA

MANUELA continua desaparecida. O rio continua o mesmo.

CENA 17 - INT. QUARTO DA MANUELA - DIA

Vemos a cena anterior tocando no programa de edição do notebook de MANUELA. Vemos detalhes da mesa de MANUELA, seus livros, vemos sua pequena estátua da Madoka Mágica, junto de cartelas de hormônios espalhadas na base da estátua. Observamos a tela do notebook novamente e a cena permanece a mesma, mas vemos na linha do tempo do programa que uma forte nota musical está prestes a ser executada. E assim que ela é executada...

SMASH CUT PARA:

CENA 18 - EXT. BEIRA DO LAGO - DIA

MANUELA está deitada numa árvore. Em pé à sua frente está MANUELA, utilizando um vestido preto e a observando atentamente com um tenro sorriso. As duas trocam um longo olhar silencioso. A MANUELA em pé se abaixa um pouco e estende lentamente suas duas mãos em direção a outra MANUELA. A MANUELA deitada observa silenciosamente as mãos de seu clone. A MANUELA deitada violentamente agarra os pulsos de seu clone e os puxa em sua direção. No momento que eles são puxados, o som de uma tesoura cortando algo é ouvido.

SMASH CUT PARA:

CENA 19 - INSERT CENAS DO FILME

O destino da destruição é também a euforia do renascimento. O filme inteiro até esse momento é exibido em uma velocidade na qual vemos apenas seus frames passando rapidamente. Também vemos diversas imagens que referenciam os sonhos anteriores. Espero que essa sequência não seja tão incompreensível quanto eu estou achando que é.

CENA 20 - EXT. BEIRA DO LAGO - DIA

MANUELA emerge violentamente do lago, desesperada para respirar novamente.

CENA 21 - EXT. PONTE DE CORA - NOITE

MANUELA está sentada no banco da ponte, um pouco molhada e aparentando estar bem cansada. Ela está com o olhar

distante e permanece em silêncio por um bom tempo. Ela é surpreendida por ROSA, uma mulher alta vestindo uma camisa florida e calças jeans.

ROSA

BU!!

MANUELA

Ai! Que susto garota!

ROSA ri enquanto abraça MANUELA. MANUELA mantém um sorriso genuíno, porém cansado. ROSA se senta do lado de MANUELA.

ROSA

Te vi aí dando bobeira, decidi vir pra te acordar.

MANUELA

É, tô... Meio cansada.

ROSA

Tá com pesadelo, flor?

MANUELA responde que sim com a cabeça.

ROSA

Poxa sinto muito bebê. Deu pra fechar o primeiro corte pelo menos?

MANUELA

Terminei agorinha na verdade. Saí de casa pra dar uma arejada.

ROSA

Uai, bão demais então. Vamo pegar um litrão e assistir ele uai.

CENA 22 - INT. QUARTO DA MANUELA - NOITE

MANUELA e ROSA estão na frente do notebook, assistindo ao filme. As duas estão com um copo de cerveja.

(Nessa parte será exibido um trecho do filme que MANUELA está produzindo: Um documentário que mostra entrevistas que irei conduzir com pessoas transgênero falando sobre suas variadas relações com religião e fé.)

CENA 23 - EXT. QUINTAL DA CASA DA MANUELA - NOITE

MANUELA e ROSA estão sentadas em duas cadeiras próximas uma da outra. As duas estão segurando seus copos de cerveja e estão levemente bêbadas. A garrafa de cerveja está no chão, entre as duas cadeiras.

ROSA

Acho que ficou muito bom, Manu. Só vou dar uma mexida no som mesmo. Se quiser eu mostro pra um dos meus professores lá do audiovisual, ter um feedback e tal.

MANUELA

Ah não. Acho que ia incomodar demais.

ROSA

Nada a ver, gata. Eu conheço uns que estariam mega dispostos a te ajudar. Não vai ser incomodo nenhum.

MANUELA

Rosa, eu tenho que te agradecer demais. Sem você esse filme não tinha saído nunca.

ROSA

O prazer foi todo meu Manu. Eu amo o processo de fazer filme sabe? Ver a ideia saindo da cabeça e se concretizando.

MANUELA

Acho que te entendo. Eu faço uns freelas como editora, mas eu nunca criei algo que fosse tipo, meu sabe?

ROSA

Eu acho engraçado você não fazer audiovisual. Você gosta mais de cinema do que muita gente da minha sala. Sem falar que você já trabalha na área.

MANUELA

Ah sei lá. Acho que tava com medo de falar isso pros meus pais e ter uma conversa bem desagradável, então acabei escondendo que eu queria fazer isso deles mesmo.

ROSA

Eles que queriam que você fizesse direito?

MANUELA

Aham. Desde que eu era criança. Acho que se eu trouxesse
isso pra eles seria a conversa mais desagradável
possível.

ROSA

Sem querer me intrometer muito, mas você já contou pra
eles que é trans?

MANUELA

Ok, a SEGUNDA conversa mais desagradável possível.

ROSA dá uma risada.

ROSA

Desculpa.

MANUELA ri junto.

MANUELA

Relaxa, foi engraçado.

ROSA e MANUELA ficam em total silêncio.

ROSA

Não sei se cheguei a comentar isso com você na verdade.
Você sabia que eu queria ser freira quando era criança?

MANUELA

Eita, mesmo?

ROSA

Nossa, demais. Eu demorei pra mudar de ideia inclusive.
Mas até hoje eu ainda tenho um pézinho em evento de igreja lá da minha cidade. Chega a ser meio engraçado porque lá todo mundo sabe que eu sou sapatona sabe?

MANUELA

Aham.

ROSA

Pois é, aí tem sempre uma tiazinha lá que me encara feio. Mas o padre me acha gente boa então eu nem olho praquela feia. No caso eu tenho sorte de ser só ela que é hostil comigo.

MANUELA

É. Eu não tive essa sorte quando eu transicionei. Fui excomungada da igreja que eu frequentava na minha cidade.

ROSA

Caralho, mas dá pra eles fazerem isso?

MANUELA

Sei não. Só sei que fui banida de lá. Sinto falta de frequentar, sabe.

ROSA

Sei demais, minha linda. Se você quiser eu posso começar a te acompanhar em alguma missa aqui de Goiás.

MANUELA

Ah deixa. Acho que já era pra mim sabe. Não tem como eu frequentar um lugar tão cheio de gente querendo me bater.

ROSA

Ah. Se precisar eu ajudo na briga. Levo meu soco inglês escondido.

MANUELA

Agora que eu não vou mesmo! Tá doida é?

ROSA

Pra defender uma donzela linda que nem você eu brigo com Deus, o Diabo e até o Papa! Vou até ser "excomunhada" junto docê!

MANUELA dá uma risada de vergonha.

MANUELA

Desse jeito eu fico sem jeito.

ROSA

Você quer que eu pare então?

MANUELA

Eu não falei isso.

As duas se olham por um tempo em silêncio. ROSA se aproxima de MANUELA. MANUELA corresponde e se aproxima também. As duas se beijam. ROSA tenta aproximar sua perna à da MANUELA, e acaba derrubando a garrafa de cerveja no chão. MANUELA se assusta com o barulho e tenta se agachar pra pegar a garrafa. ROSA segura o rosto de MANUELA com as duas mãos e as duas trocam um longo olhar.

ROSA

Shhh. Relaxa.

MANUELA fecha seus olhos e beija ROSA, que a beija de volta. As duas continuam por um tempo.

CENA 24 - INT. CASA DA ROSA - NOITE

MANUELA e ROSA estão deitadas na cama, com ROSA abraçando MANUELA por trás. ROSA está dormindo, MANUELA está de olhos abertos. MANUELA lentamente leva seu olhar para cima.

CENA 25 - INT. IGREJA - NOITE

MANUELA está sozinha num banco da plateia da igreja, vestindo uma roupa casual. Ela está com os olhos fechados e as mãos juntas, em posição de oração. Ela abre seus olhos e olha para o palco. Ao palco da igreja, MANUELA está em pé, vestindo uma manta com as cores azul, rosa e branco e com uma coroa de espinhos marcando sua testa. Ela olha para frente com um olhar sereno e um sorriso imaculado.